



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

NATALIA SANTOS BARBOZA

PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE GRAVIDEZ PRECOCE PARA OS JOVENS
ATENDIDOS PELA UBS JD. PAULISTANO, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - SP

SÃO PAULO
2018

NATALIA SANTOS BARBOZA

PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE GRAVIDEZ PRECOCE PARA OS JOVENS
ATENDIDOS PELA UBS JD. PAULISTANO, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: PATRICIA RECH

SÃO PAULO
2018

Resumo

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública no Brasil, pois apresenta implicações de ordem biológica, econômica e social. Foi observado alto índice de gestação entre adolescentes na UBS Jd. Paulistano, assim identificou-se a necessidade de um plano de intervenção com o objetivo de aumentar a percepção de risco sobre as consequências da gravidez precoce entre os jovens de ambos os sexos acompanhados pela UBS Jd. Paulistano. As principais ações propostas são realizar parceria com ensino fundamental e médio do bairro Jd. Paulistano a fim de promover educação em saúde sexual e reprodutiva e ampliar o serviço de atendimento multiprofissional aos adolescentes na UBS Jd. Paulistano através de grupos de adolescentes, onde serão discutidos temas sobre sexualidade, riscos e consequências da gravidez precoce e métodos contraceptivos e principalmente será o momento em que os jovens poderão solucionar suas possíveis dúvidas.

Palavra-chave

Adolescente. Educação em Saúde. Sexualidade. Unidade Básica de Saúde

Introdução

A gravidez na adolescência é hoje um problema de saúde pública tanto no Brasil como em outros países do mundo e uma de suas principais causas é a baixa percepção de risco sobre as consequências de gravidez precoce entre os jovens de ambos os sexos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é determinada pelo período entre 10 a 20 anos incompletos. O Ministério da Saúde do Brasil compreende como sendo a faixa etária entre 10 a 24 anos de idade. É uma fase da vida no qual o indivíduo sofre profundas transformações psicossociais, físicas e sexuais, em que o desenvolvimento físico antecede o psicológico, conectando a infância a idade adulta (MOREJÓN, 2015).

Apesar da queda da taxa de fecundidade no Brasil nas últimas décadas, passando de 6,2 filhos por mulher em 1950 para 2,3 em 2000, analisando as mulheres com idade inferior a 25 anos, observou-se aumento significativo nos percentuais de nascimentos de mães com idade entre 15 a 19 anos incompletos a partir dos anos 80. Esse aumento está associado ao decréscimo na taxa de fecundidade de mulheres na faixa etária de 20 a 24 (CABRAL, 2003; CARNIEL et al., 2006; MOREJÓN, 2015).

O alto índice de gestação entre adolescentes na UBS Jd. Paulistano provocou interesse sobre essa questão por parte dos profissionais da Equipe Verde da UBS. Através de dados coletados pelo SisPreNatal, observamos que o percentual de gestantes menores de 20 anos na UBS é de aproximadamente 20% nos últimos cinco anos. Em 2013, 26,30% das gestantes eram adolescentes, a partir de 2014 o percentual caiu para 20,85%, em 2015 foi de 21,25%, em 2016 houve uma taxa de 20,80% e nesses oito meses de 2017 15,95% das gestantes atendidas pela UBS tem idade inferior a 20 anos.

A queda do percentual entre 2013 e 2014 justificada pela campanha de distribuição de preservativos realizada pela UBS em 2014, que deste então mantém suportes contendo preservativos nas paredes dos corredores da unidade, possibilitando que os usuários tenham fácil acesso a este método contraceptivo. No entanto, a partir desse ano a incidência de gravidez na adolescência se manteve alta.

A maternidade na adolescência pode ser ocasionada por diversos fatores, tanto sócioambientais quanto socioeconômicos. Com relação aos fatores sócioambientais, estudos demonstram que jovens que vivem em famílias desestruturadas, com presença de drogadição, violência sexual doméstica, exemplo de gravidez precoce na família, ausência de autoridade parental e início precoce da atividade sexual, estão mais suscetíveis a engravidar na adolescência (FILHO, 2009). Fatores socioeconômicos como baixa renda familiar, baixas escolaridade e rendimento escolar, também estão fortemente ligados com aumento de gravidez precoce (CABRAL, 2003).

Alguns autores referem que aproximadamente 50% das gestações entre adolescentes de 15 a 19 anos são indesejadas, sendo o não uso de método anticoncepcional o principal motivo associado. Dentre as razões para essa atitude está a falta de conhecimento sobre os métodos contraceptivos (BELO, SILVA, 2004).

Observa-se que além da falta de orientação sobre contracepção, os jovens têm pouco conhecimento sobre os riscos e consequências da gravidez na adolescência. Existem riscos biopsicossociais tanto para mãe quanto para seus filhos, assim é extremamente importante

educar os jovens de ambos os sexos a fim de prevenir a gravidez precoce e indesejada.

O sistema reprodutor da adolescente não está amadurecido o suficiente para desenvolver uma gestação, havendo, portanto maior incidência de doenças hipertensivas, eclâmpsia, infecção urinária, anemia, trabalho de parto prematuro, recém-nascido com baixo peso, entre outros (MOREJÓN, 2015). No entanto, além de maior probabilidade de complicações obstétricas ocasionados por fatores biológicos observam-se o riscos imediatos de gravidez indesejada como aborto ilegal e inseguro, falta de acompanhamento pré-natal e desestruturação pessoal e familiar (CARNIEL et al., 2006; FILHO, 2009).

Estudos apontam ainda que a gravidez precoce e não planejada acarreta uma série de problemas sociais. A maternidade na adolescência tem como consequência o abandono escolar, limitando a inserção no mercado de trabalho e prejudicando a concorrência em oportunidades profissionais. Além disso, há exclusão em grupos de amigos e dificuldade nos relacionamentos afetivos para ambos os sexos (PINTO, 2014).

A gravidez na adolescência possui diversas causas e apresenta sérias consequências na vida dos jovens pais e seus filhos, sendo de extrema importância o estudo de medidas educativas para conscientização dos métodos contraceptivos e riscos relacionados à gravidez precoce. Portanto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) assume o papel fundamental de promover orientação sobre contracepção e criar espaços onde os jovens possam tirar suas dúvidas e trocar experiências com propósito de promover saúde.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

- ♦ Aumentar a percepção de risco sobre as consequências da gravidez precoce entre os jovens de ambos os sexos acompanhados pela UBS Jd. Paulistano, município de São Paulo - SP.

Objetivos específicos:

- ♦ Desenvolver parceria com o ensino fundamental e médio para ações de educação em saúde nas escolas do bairro Jd. Paulistano;
- ♦ Implantar grupos de discussão sobre as complicações da gravidez na adolescência e sobre os métodos contraceptivos para jovens de ambos os sexos.

Método

Este projeto visa conscientizar os jovens acompanhados pela Equipe Verde da UBS Jd. Paulistano sobre os riscos e consequências da gravidez precoce. As atividades propostas serão realizadas dentro da UBS e nas escolas do bairro Jd. Paulistano.

Ações:

- ♦ Realizar capacitação dos profissionais da UBS que participarão do projeto sobre os temas que serão abordados com os adolescentes;
- ♦ Procurar parcerias com as escolas do bairro;
- ♦ Iniciar palestras com alunos sobre saúde sexual e reprodutiva;
- ♦ Implantar na agenda do médico e enfermeiro consultas do adolescente;
- ♦ Realizar Grupo de Adolescentes na UBS com equipe multidisciplinar;
- ♦ Promover reuniões com pais e adolescentes.

No início, o projeto de intervenção será desenvolvido somente pela Equipe Verde da UBS Jd. Paulistano, após um ano quando estiver mais consolidado, poderá ser expandido para toda UBS.

Todos os profissionais da Equipe Verde, dentista e psicóloga da equipe NASF receberão capacitação sobre temas como: transformações no corpo e mudanças hormonais na adolescência, métodos contraceptivos e riscos e consequências da gravidez precoce.

Durante o período de capacitação, a equipe entrará em contato com as escolas do bairro próximas à UBS a fim de iniciar parceria. Será preparado um plano de palestras mensais para turmas com alunos a partir de 10 anos de idade sobre saúde sexual e reprodutiva, métodos contraceptivos, gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis. As palestras serão realizadas pelos professores, enfermeiro e auxiliar de enfermagem da equipe verde da UBS.

Os agentes comunitários de saúde deverão realizar busca ativa de adolescentes da área verde e divulgar aos pais e adolescentes as ações realizadas na UBS, como:

- ♦ consulta médica e de enfermagem somente com os adolescentes, sem a presença dos pais, garantindo sigilo sobre temas abordados na consulta;
- ♦ realização do Grupo de Adolescentes mensal, onde serão discutidos temas sobre sexualidade, riscos e consequências da gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e principalmente será o momento em que os adolescentes poderão tirar suas dúvidas. Os grupos serão divididos entre médico, enfermeiro, dentista e psicólogo.
- ♦ a cada três meses os pais poderão participar do Grupo de Adolescentes juntamente com seus filhos para também receberem orientações e tirem suas dúvidas, com a finalidade de que os ensinamentos sejam reforçados pela família dentro de casa.

Avaliação e Monitoramento:

O projeto iniciará em janeiro de 2018, a primeira avaliação será após seis meses de implantação, em que será possível verificar a frequência dos adolescentes nas palestras da escola, consultas e grupos. Assim, avaliar a periodicidade das palestras e grupos conforme o número de participantes.

O segundo monitoramento ocorrerá após um ano, quando avaliaremos a adesão dos adolescentes nas consultas e grupos, assim como o percentual de adolescentes da equipe verde que recebeu as orientações sobre riscos e consequências da gravidez precoce. Será possível também verificar se houve mudança no índice de adolescentes grávidas no ano de 2018 em comparação aos anos anteriores através do SisPréNatal.

Resultados Esperados

Através do desenvolvimento das ações propostas por este projeto de intervenção, espera-se que os jovens do território obtenham os conhecimentos sobre os riscos e consequências da gravidez precoce. Almeja-se promover palestras nas escolas, ampliar o serviço de atendimento ao adolescente e consolidar grupos de discussões na UBS, a fim de realizar educação em saúde sexual e reprodutiva, e assim, em longo prazo, reduzir o índice de gravidez na adolescência na população atendida pela UBS Jd. Paulistano.

Referências

BELO, M. A. V; SILVA, J. L. P. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 479-487, 2004.

CABRAL, C. S. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n. 2, p. 283-292, 2003.

CARNIEL, E. F; ZANOLLI, M. L; ALMEIDA, C. A. A; MORCILLO, A. M. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 6, n. 4, p. 419-426, out./dez. 2006.

FILHO, J. G. A. **Estratégias para redução dos índices de gravidez na adolescência no CAIC (Centro de Atenção Integrada a Criança) - Francisca Estrela Torquato Firmeza, nos bairros: Pe. Júlio Maria I e II no município de Caucaia - CE.** 2009. 32 f. Dissertação (Especialização em Práticas Clínicas em Saúde da Família) - Escola de Saúde Pública do Ceará, Ceará.

MOREJÓN, E. R. **Incidência elevada de gravidez na adolescência na equipe de saúde da família 15 do município de Campo Alegre - AL.** 2015. 36 f. Dissertação (Especialização em Estratégia de Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

PINTO, J. C. **Projeto de intervenção para prevenção de casos de gravidez na adolescência no município de Alvorada de Minas.** 2014. Dissertação (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.